

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA

20 DE ABRIL DE 1979 — ANO 48.º — N.º 2454 — Preço 6500

OS DIREITOS DO HOMEM

Há em cada ano dias consagrados a celebrações mundiais cuja universalidade se impõe ao consenso internacional.

Essas grandes celebrações de justa repercussão mundial chegaram até nós como autênticas reboadas psicológicas para desenxovalho dos espíritos anuviados.

São citadas ao Mundo por individualidades de elite, expoentes cujo mérito tão sumamente provado que dispensa o plácito internacional.

De F. Martins Lobo

Se não forem essas grandes solenidades, dentro em pouco toda a Humanidade mergulhará no torveinho aiucinante do rodopio incessante da maquinização laboral.

O Homem e, hoje, uma dessas peças comandadas que por aí vagueia em desacerto consigo mesmo, de cambalhada, amorpho, desenhado de preconceitos mecanicamente hirtos. Aí vai açodado, cronometricamente mecânico, acotovelando-se no vértice cego da ânsia de produzir não sei que desejos vãos duma satisfação que não sente. Mas, e apesar de tudo, boiando na poluição do trabalho em série, dentes cerrados e ouvidos empedernidos do ronronar de máquinas, também anseia por esses dias padrões para irromper acima de si próprio a sorver em haustos sôfregos o refresco furtivo da vida que escorre. Paga com tributo bem caro a comodidade que goza.

Assim, nesses dias, sorve num beijo formal, numa palavra breve, ou em indulgências de tréguas, a luz de Sol palreira coada por entre borrascas de alienação tensa.

Esses «domingos ou dias Santos» mundiais são citados por uma parcela distributiva da Humanidade, de países ricos desenvolvidos que se encontram no cruzamento das Sociedades.

Do facto eminente, ressaltam o Dia da Mãe, do pai, da Criança com o ano Mundial em transito, repleto de traseologia de timbre sonante, vazia de açoes. Há ainda o dia da Floresta, das tele-comunicações, dos Direitos do Homem, etc., etc.

«Os Direitos do Homem» que por aí andam empanzinados, maltrapidos, desrespeitados e atascados de lama como biltre atípico, a lampear como Diógenes a montureira de alienação dos poderosos à procura da Humanidade com quem marcara encontro no cimo do Gólgota. E, toda essa animalidade que é o Homem investido no Poder, dá upas em trote de fantasia ao que seja salutar e relincha chamando-lhe alienação.

Dentro em pouco, o nosso calendário ficará cheinho desses dias, enrascará com cantinhos recordativos para interromperem esta imensidade vã do hodierno vai-vem que não deixa tempo de pestanejar. São como sacudidelas psicológicas da inércia que, no solavanco, interrompem a monotonia letal, abrandam o reteso muscular e retemperam sensibilidades contra a materialização de resistências. Tudo isso será se... se e só se esses momentos forem mais do que o simbólico rememorar passageiro de datas, um simples fingir. Seja o revigorar dos laços das estruturas sociais, ameaçados de regelo no patamar da vida comum. São réstias que defendem a Sociedade de ser coisificada, massificada e rotulada na oferta do mercado.

Continua na página 4

OS LICENCIADOS EM TEOLOGIA MARGINALIZADOS PELO GOVERNO

Centenas e mesmo milhares de cidadãos portugueses habilitados com o Curso Teológico, continuam a ser vítimas da injustiça e da marginalidade, não sendo reconhecido o seu Curso Teológico como superior.

Historiando esta situação começaremos por lembrar que o decreto n.º 37545 de Setembro de 1949, publicado no Diário do Governo, a propósito da definição do Estatuto do Ensino Particular considerava no seu artigo 25.º o Curso Teológico dos Seminários diocesanos como Curso Superior.

Sabemos, e isto referimo-lo com acentuado apreço, que os Bispos Portugueses, sempre que abordados pelo Governo nesta matéria se pronunciaram favoravelmente pelo reconhecimento deste curso como Superior. Mais acrescentaram que além do seu parecer favorável, a Igreja neste país sempre o reconheceu como tal, afirmando, como é óbvio que é da competência do Governo pronunciar-se acerca da sua validade para a docência em estabelecimentos de ensino do Estado.

Depois do 25 de Abril constituiu-se, com sede no Porto o Movimento Pró-Oficialização do Curso

Teológico que de então para cá tem desenvolvido um sério trabalho de sensibilização para esta situação de flagrante injustiça.

Como fruto desta sensibilização, e talvez como o seu ponto mais alto, foi em 20 de Outubro de 1975, o director-geral do Ensino Superior, através do ofício MA/10/2/75, ter constituído um grupo de trabalho para a apreciação global do círculo dos Seminários maiores e institutos superiores de Teologia. Este grupo de trabalho elaborou um parecer nestes termos:

«Atenta a especialidade das matérias curriculares integrantes do Curso de Teologia e atentas as matérias de formação geral que ao longo dos seus anos de estudo são abordados, somos de parecer que o Curso de Teologia deve ser considerado superior».

- a) para efeito de prosseguimento de estudos universitários;
- b) para efeito de prosseguimento de docência em escolas oficiais;
- c) para exercício de tarefas de Função Pública».

Entretanto, e apesar deste parecer favorável o Ministério da Educação e Investigação Científica

congelou o processo da Oficialização do Curso Teológico.

A este respeito todos os governos provisórios e constitucionais sempre fizeram ouvidos de mercador.

Quanto ao acesso à docência, apesar da lentidão do seu reconhecimento os interessados obtiveram algumas conquistas que entretanto o despacho 59/79 de 21 de Fevereiro passado incompreensivelmente quer pôr em questão.

Assim vejamos. O despacho 89/76 reconhece aos detentores do Curso Teológico a habilitação própria para todos os efeitos legais, quanto ao ensino no 1.º grupo do Ensino Preparatório e Liceu e 8.º Grupo A do ensino técnico, facultando-lhes ainda a admissão a estágios, desde que participassem em cursos, reduzidos de actualização e complemento, promovidos pelo MEIC.

Em Fevereiro do ano seguinte, em 1977, portanto, o Governo Constitucional, aquele despacho é confirmado, ficando regulamentada a actualização e complemento do Curso através da exigência de fa-

Continua na página 4

QUEM OLHA PELOS ACESSOS A ESPINHO?

A cidade de Espinho carece desde há muitos anos, de acessos rodoviários amplos e condignos com o seu inconfundível valor sócio-turístico de que desfruta aquém e além fronteiras.

Sabemos que estão projectadas várias vias de comunicação, para «arrancarem» a relativamente curto prazo. Congratulámo-nos com o início dos trabalhos da tão discutida e almejada via-rápida Espinho-Praia da Granja, cujos trabalhos já prosseguem em bom ritmo, muito embora o estado do tempo tenha sido o inimigo número um.

Enquanto não se conclui esta via que trará inúmeros benefícios

para a nossa cidade, há que olhar pelas estradas actuais, mantendo-as operantes para bem dos habituais ou esporádicos utentes.

É inacreditável que após a abertura de buracos para obras de saneamento, electricidade, águas ou telefones, o leito não volte mais a ficar plano.

Isto aconteceu na Rua 62, que é uma vergonha, muito embora já se tenha melhorado o ondulamento, mas deixado valentes covas que urge reparar.

Na freguesia de Anta, verificamos só o caos que vai na estrada que para aldanha e depois digam

os nosso leitores algo da vossa justiça.

Também na mesma freguesia da Igreja até ao lugar da Quinta, a reparação da via após a abertura dos buracos, ficou como facilmente se pode deduzir.

Na actual estrada 109 (ou variante) pela Granja, o percurso do Juncal até à Estação da CP da Praia da Granja é francamente calamitoso e ninguém vê com olhos de ver.

Parece que neste país se perdeu o interesse por tudo... menos pelo aumento dos preços dos géneros de primeira necessidade.

Petróleo em Portugal

— Fonte de salvação económica!

Embora datem de há longos anos as pesquisas de petróleo no nosso país, parece agora vislumbrar-se finalmente (!) a descoberta do tão precioso líquido, segundo revelam fontes ligadas ao gabinete respectivo.

Portugal está a importar cerca de seis milhões de toneladas de petróleo em rama e estes valores vão-se tornando insuficientes à medida que a indústria vai gradualmente aumentando.

Como dizíamos atrás, a procura de petróleo no território nacional, já vem de longe, pois em 1844 e 1917 suscitou-se grande interesse pelo chamado ouro negro e simultaneamente pelo asfalto, tendo-se detectado na costa portuguesa, mais propriamente de Lisboa até

Torres Vedras, várias minas de asfalto, sendo atribuída a 1.ª concessão em 1844, denominada «Canto de Azeche», na praia de Pataias, que foi explorada comercialmente ao longo de quatro anos e cuja concessão ainda hoje se mantém, mas sem actividade, ostentando uma gravação na boca da galeria da mina de 1851, tendo sido extraídas 38 000 arrobas de asfalto, com o qual se procederam a trabalhos de asfaltamento nas estações ferroviárias de Lisboa a Elvas e do Entroncamento até ao Porto, além da Alfândega e rua do Alecrim igualmente da capital e muitas outras obras particulares.

Daí para cá apareceram inúmeras outras minas, para as quais se concederam alvarás, mas na maior

parte delas nem chegou sequer a iniciar-se a actividade. Em 1867 a venda de 40 toneladas de alcatrão, rendeu 2 700\$00!

Quando a petróleo, nas perfurações efectuadas, nem sombras. A antiga legislação de minas, não permitia perfurações além dos 40 metros, o que para o nosso país, tão carecido de um subsolo inundado pelo chamado «ouro negro» era mais que insuficiente.

Havia pois que revogar essa lei, o que se fez anos mais tarde, quando se iniciou a prospecção por tecnologia diferente, com técnicos estrangeiros. Por um lado, a falta de recursos económicos, por outro, os acidentes paralelamente com a escassez do produto, tornaram praticamente infrutíferas

ções, muito embora se concluisse existir petróleo e de boa qualidade no subsolo português.

No túnel ferroviário de Torres Vedras escorria um líquido negro espesso e logo começou a architectar-se a hipótese de se tratar de petróleo em bruto, mas infelizmente nada se concluiu de prático, isto no princípio deste século.

Já com uma legislação diferente, as primeiras sondagens mais profundas atingidas com outro nível, foram de 200, subindo gradualmente mais tarde para 518, 721, 1 164, notando que a partir dos 96 metros de profundidade havia já indícios de petróleo e gás. Isto nas plataformas n.º 1 e 2 instaladas em Torres Vedras, as quais foram destruídas pelo violento temporal de 1941.

De recordar que a pesquisa petrolífera foi iniciada na área terrestre e marítima e nas quais se depositam toda a confiança e expectativa dos milhões de portugueses num «volte face» económico para o nosso país.

Por se encarar mais seriamente

pelo Governo o GPEP — Gabinete de Pesquisa e Exploração de Petróleo, que está a proceder ao complexo estudo tendo adjudicado a «Petrogal e Shell» 3 áreas terrestres de prospecção sísmica e prospecção petrolífera normante no Rio Tejo onde existem grandes probabilidades. Por sua vez, na orla marítima desde o Algarve a Espoense onde parece haver petróleo, a curto prazo, designam-se estas operações marítimas de «ofishore».

Em resumo: poderemos estar cientes de que se trabalha com justificado entusiasmo na prospecção do petróleo em Portugal e desta feita será a prova real se teremos ou não hipótese alguma hipótese de sermos produtor mundial, ou se, por outro lado, é detectado petróleo sem hipóteses de comercialização.

Aguardemos os resultados com a serenidade devida e façamos votos por que a prospecção seja efectivamente coroada de êxito para bem da nossa depauperadíssima economia.

RELATÓRIO E CONTAS DA Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L. ESPINHO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

Relatório N.º 20

Senhores Accionistas:

Cumprindo o que estabelece a Lei e os nossos Estatutos, submetemos a V.ª apreciação o Relatório e Contas do exercício de 1978.

Relativamente ao exercício de 1978, a nossa Administração acompanhou directa e indirectamente todos os sectores de exploração de «O NOSSO CAFE» cnegando ao fim do referido exercício, graças ao trabalho administrativo, com resultados francamente positivos jamais alcançados por quaisquer administrações ao longo da vida da nossa Sociedade, conforme bem o demonstram as contas apresentadas.

Para este resultado bastante satisfatório, valeu a pena o nosso árduo e constante trabalho aliado à colaboração que recebemos dos empregados de «O NOSSO CAFE» para os quais tivemos sempre palavras amistosas e cuja colaboração foi devidamente compensada com melhores remunerações.

Agora sim, a ÁRVORE ESTÁ DE FACTO FORTE E BEM ENRAIZADA e fazemos votos para que a nova Administração saiba trabalhar a fim de colher os frutos, pois de contrário, dados os lucros apresentados no último exercício, a nova administração ter-se-á de preocupar na possibilidade numa exploração mais rentável.

Durante a vigência do nosso mandato, conseguimos a actualização

de algumas rendas e, além dos lucros que obtivemos, oferecemos um jantar comemorativo do 20.º Aniversario, inteiramente grátis aos nossos ACCIONISTAS.

Ao propormos o dividendo de 44 %, fica ainda um remanescente de Esc. 22 564\$50, mais os juros de Esc. 12 414\$60, correspondente a um depósito a Prazo no montante de 300 contos, com vencimento em 4 de Abril p. f., para a nova Administração, cujos juros, livres de impostos, se reportam até 31 de Dezembro de 1978.

Neste Relatório não queremos esquecer o Conselho Fiscal, ao qual agradecemos a sua boa colaboração que sempre nos prestou durante a nossa Administração.

Assim, em relação aos lucros de Exercício de 1978, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal...	58 179\$20
Dividendo de 44 % s/ 24 610 Acções...	1 082 840\$00
Conta Nova	22 564\$50
	1 163 583\$70

Espinho, 10 de Março de 1978.

O Conselho de Administração

*Francisco Marques Almeida
António da Silva Graça
Alfredo Alves de Oliveira*

4.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

ARTUR FONTES & COMPANHIA, LIMITADA

CERTIFICO que, por escritura de 15 de Dezembro do ano findo, lavrada de fls. 42 v. a 45, do livro de notas para escrituras diversas D-n.º 81 deste cartório, a cargo do notário Lic. Álvaro Mendes da Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Art. 1.º — A sociedade adopta a firma de «Artur Fontes & Companhia, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Onze, n.ºs 787 e 789, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de Janeiro de 1979.

§ único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá deslocar a sua sede, dentro da mesma localidade, e criar e suprimir filiais e sucursais ou outras formas de representação.

Art. 2.º — A sociedade tem por objectivo o comércio de agência funerária, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios acordem e que não seja proibida.

Art. 3.º — O capital social é de 100 000\$00 e corresponde à soma das seis quotas seguintes: uma quota de 60 000\$00, pertencendo ao sócio Artur Rodrigues de Sousa Fontes; três quotas de 10 000\$00, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios António Pereira, José Santos da Rocha Neves e Manuel Jorge Gomes Cardoso; e duas quotas de 5 000\$00, cada uma, pertencentes uma ao sócio Álvaro Moreira Ribeiro e outra ao sócio Albino da Silva Cruz. A quota do sócio Artur Rodrigues de Sousa Fontes, encontra-se realizada em dinheiro; e a quota de cada um dos restantes sócios encontra-se realizada em 50 % do seu valor, em dinheiro devendo a parte restante ser realizada no prazo de 1 ano.

Art. 4.º — As censões de quotas são livres entre os sócios; a favor de estranhos depende da autorização dos sócios não cedentes.

Art. 5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fora atribuída a todos os sócios.

§ 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes; porém, todos os actos e contratos, que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, só terão validade quando assinados por dois gerentes em conjunto, sendo sempre um deles o gerente Artur Rodrigues de Sousa Fontes.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, entre si, no todo ou em parte; e igual delegação poderão fazer mesmo em estranhos à sociedade, mas, neste último caso, só com o assentimento dos restantes sócios.

Art. 6.º — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão 5% para o fundo de reserva legal; retirar-se-ão mais as quantias que forem votadas em assembleia geral para fundos especiais; e o sobranse será dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

Art. 7.º — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

ESTÁ CONFORME

Porto e Quarto Cartório Notarial,
vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,
António da Fonseca Moraes

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

Código da conta	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo liquido	Código da conta	Passivo e situação líquida
ACTIVO				PASSIVO	
<i>Disponibilidades</i>				<i>Débitos a curto prazo</i>	
11 Caixa	2 488\$60		2 488\$60	221 Fornecedores	89 035\$60
12 Depósitos à ordem	373 551\$35		373 551\$35	24 Sector público estatal	115 731\$10
			376 039\$95	255 Accionistas c/ dividendos	159 540\$80
				Total do passivo	364 357\$50
<i>Créditos a curto prazo</i>				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
14 Depósitos a prazo	300 000\$00		300 000\$00	52 Capital social	2 500 000\$00
<i>Existências</i>				<i>Reservas</i>	
32 Mercadorias	267 355\$00		267 355\$00	552 Reserva para investimentos	1 500 000\$00
<i>Imobilizações financeiras</i>				556 Reserva legal	334 279\$40
413 Participações de capital na própria empresa	39 000\$00		39 000\$00	58 Reservas livres	100 000\$00
<i>Imobilizações corpóreas</i>				Total da situação líquida	5 598 020\$65
422 Edifícios e outras construções	6 079 425\$75	1 747 498\$15	4 331 927\$60	Total do pass. e da situação líquida	5 962 378\$15
423 Equipamento básico	1 247 000\$05	598 944\$45	648 055\$60		
	7 326 425\$80	2 346 442\$60	4 979 983\$20		
Total de amortizações		2 346 442\$60			
Total do activo	8 308 820\$75		5 962 378\$15		

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS (Em 31 de Dezembro de 1978)

Código da conta		Código da conta	
<i>Existências iniciais</i>			
32 Mercadorias	252 958\$20	71 Vendas de mercadorias e produtos	
31 Compras		711 Mercadorias	7 507 148\$00
311 Mercadorias	3 194 002\$50	72 Prestações de serviços	828 193\$40
	3 446 960\$70	75 Receitas suplementares	325 382\$40
<i>Existências finais</i>			
32 Mercadorias	— 267 355\$00		
<i>Custo das existências vendidas</i>			
	3 179 605\$70		
63 Fornecimentos e serviços de terceiros	617 118\$50		
642 Impostos directos	121 613\$00		
65 Despesas com pessoal	3 171 700\$40		
66 Despesas financeiras	2 220\$00		
68 Amortizações do exercício	404 882\$50		
	7 497 140\$10		
Resultados correntes do exercício de 1978	1 163 583\$70		
	8 660 723\$80		8 660 723\$80

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Código da conta		Código da conta	
<i>Aplicação do lucro do ano anterior</i>			
55 Accionistas c/ dividendos	246 100\$00	Lucro no ano anterior	258 812\$40
556 Reserva legal	12 554\$55		
	258 654\$85		
<i>Transferido do lucro não aplicado</i>			
59 Resultados transitados	157\$55		
	258 812\$40		258 812\$40

O Conselho de Administração

*António da Silva Graça
Alfredo Alves de Oliveira
José Domingues de Oliveira
Francisco Marques Almeida*

Espinho, 31 de Dezembro de 1978.

O Técnico de Contas

Valdemar Neves Alves Ribeiro

Continua na página 4



A CIDADE

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

MOVIMENTO MENSAL

O Comandante Distrital da PSP, dá-nos, como é hábito, contas do que foi a acção policial da Secção de Espinho, na zona urbana, durante o mês de Março passado: Das 189 queixas recebidas, destaca-se que o valor dos furtos foi de cerca de 1.500 contos, respeitante a veículos automóveis, velocípedes e outros. Por agressão 16 e diversas não especificadas 136. Neste mês o montante pecuniário dos furtos foi inferior ao de Fevereiro, sendo superior, no entanto, na quantidade.

Quanto à actividade da PSP, com 3.042 horas de patrulhamento apeadas e 180 auto, registaram-se apenas 2 prisões, 705 autuações ao Código da Estrada, e 28 por infracções anti-económicas. 51 inquéritos por criminalidade e 9 relativa a acidentes de viação.

PARTIDOS POLÍTICOS

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 81, n.º 1, alínea c) e 82, n.º 1 dos estatutos do P. S. D. convoco a ASSEMBLEIA CONCELHIA de ESPI. NHO para o próximo dia 20 de Abril de 1979 pelas 21,30 horas, na Pensão Particular, sita à Rua 21 da cidade de Espinho, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Eleição dos delegados da Secção de Espinho ao próximo CONGRESSO.

2. — Análise da actual situação político partidária pelo Secretário-Geral do Partido Social Democrata — Dr. Amândio de Azevedo.

Espinho, 9 de Abril de 1979.
O Presidente da Mesa de Assembleia

(José Augusto Ferreira de Campos)

DIA DA LIBERDADE

PROVA DE ATLETISMO

Estão abertas as inscrições para este convívio desportivo a realizar no próximo dia 25 a partir das 10 horas, com partidas e chegadas no Largo do Município e abertas a todos os atletas.

As inscrições obedecem aos seguintes escalões etários:

- 1 — Rapazes dos 8 aos 12 — 1.000 metros.
- 2 — Meninas — idem.
- 3 — Rapazes dos 13 aos 16 — 2.000 metros.
- 4 — Sêniores dos 17 aos 34 — 6.000 metros.
- 5 — Veteranos dos 35 em diante — 4.000 metros.

No final das mesmas, às 12 horas e após o hastear da bandeira, serão distribuídas 15 taças e 115 medalhas em disputa.

CUIDADO COM OS CÃES VADIOS

Temos reparado que normalmente vagueiam pelas nossas artérias, várias matilhas de cães, alguns dos quais incomodando de certa maneira os transeuntes:

Chega-nos a reclamação que também no bairro da Mata, a norte e a sul da fábrica de conservas, alguns cães à solta, próximo das casas dos seus proprietários provocam quem passa, passando-lhe a dentada e cujos donos pouco ou nada se ralam.

Chamámos a atenção dos responsáveis municipais para pôr ter-

PEDITÓRIO NACIONAL PARA AS CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS

A Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, vai levar a efeito um peditório a nível nacional a fim de satisfazer da melhor forma possível os elevados encargos que pesam sobre os seus ombros.

Assim nos próximos dias 27, 28 e 29, os leitores não esqueçam de dispensar o seu óbolo para esta prestimosa instituição que funciona em Lisboa com cerca de uma centena de crianças, dispondo de escolas e pessoal especializado e também de uma clínica fono-audiológica, na Rua Conde Redondo, 119.º-3.º andar.

A nível nortenho poderemos acrescentar que se encontram em fase adiantada as obras para instalação da delegação no Porto e em Braga, estando previsto o funcionamento no próximo ano lectivo.

A «APECDA» não tem fins lucrativos e vive especialmente de alguns subsídios de Entidades Oficiais e particulares, para poderem ministrar a reabilitação, pedagógica e integração social das crianças deficientes auditivas, pelo que é de louvar o esforço das individualidades que a compõem.

OS «RESTOS MORTAIS»

DO AUTOMÓVEL AINDA LÁ ESTÃO!

Há pouco mais de um mês chamamos a atenção para o espectáculo degradante que oferece aos olhos de quem passa, o «esqueleto» do Citroen que «veio morrer» ao cimo da rua 31, enquina da rua 30.

É inacreditável que há mais de um ano que o carro foi ali parar, ninguém tivesse ordenado a sua retirada, deixando «depenar» peça por peça, sendo agora o entretenimento, aliás perigoso, da pequenada daquela área.

Torna-se indispensável mandar «transladar os restos mortais» daquele carro, que outrora foi de luxo e agora é um montão de sucata.

SEMANA SANTA

— ESPANHÓIS COM FARTURA

O norte de Portugal, sobretudo, foi invadido na semana finda por espanhóis que vieram assistir como é hábito, às celebrações da Semana Santa, aproveitando para passear as localidades pelas propagandas turísticas no seu país.

Em Espinho, viam-se ao longo das ruas imensas viaturas com matrícula galega, cujos ocupantes se dedicaram à compra dos tradicionais «recuerdos» entre os quais, anos atrás, se citava o bom café. Hoje, porém, quase não vale a pena gastar-se dinheiro ao preço que estão as coisas!

Pena foi que o sector poente ao caminho de ferro não se encontrasse operante, pois vimos imensas viaturas a lutar com dificuldades de manobra, pelo trânsito consecutivo de camions e gruas instaladas na rua 19, entre a avenida 8 e a rua 4.

Esperamos ver muito em breve restabelecidas as ligações através da rua 17, agora mais larga, quando o seu piso estiver pronto, pois só assim, com bons acessos à parte turística, este sector possa ter a desenvoltura que merece e que nos habituou em tempos não muito recuados.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO EDITAL

A COMISSÃO RECENSEADORA DA FREGUESIA DE ESPINHO, CONCELHO DE ESPINHO, faz público que, de acordo com a LEI DO RECENSEAMENTO ELEITORAL n.º 69/78 de 3 de NOVEMBRO de 1978, todos os cidadãos que mudaram a sua residência para esta Freguesia, e ainda todos aqueles que completem 18 anos de idade até ao próximo dia 31 do mês de MAIO de 1979, são obrigados a recensearem-se na JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO (Paços do Concelho), entre os dias 2 e 31 do referido mês de MAIO.

Este RECENSEAMENTO ELEITORAL, funciona com o seguinte horário: DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, EXCEPTO OS DIAS FERIADOS DAS 19 AS 20 HORAS.

Pela Imprensa

«O JORNAL DE ESTARREJA»

Acaba de completar 93 risonhas primaveras o nosso prezado confrade distrital «O Jornal de Estarreja», que é dirigido pelo sr Norberto Eurico Costa, e se publica quinzenalmente.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«ALBERTINO C. GRAÇA, LDA.»

Certifico que por escritura de 23 de Março de 1979, lavrada de folhas 116 a 117 do livro de notas para escrituras diversas D-27, deste cartório; Albertino da Conceição Graça e Aurélia Justina de Oliveira Batalha Graça, constituíram entre si sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ALBERTINO C. GRAÇA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número cinquenta e quatro, em Espinho, podendo ser transferida por deliberação da assembleia geral e a sua duração é por (tem determinado, a contar de um de Abril próximo futuro.

SEGUNDO — O seu objectivo é a Indústria de fabrico e montagem de relógios podendo entretanto dedicar-se a outra actividade.

TERCEIRO — O capital social é de setecentos cinquenta mil escudos integralmente realizado em dinheiro, sendo de trezentos setenta e cinco mil escudos a quota de cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência é exercida por ambos os sócios, com ou sem caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um gerente (para obrigar a sociedade).

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso da falta de um dos sócios fundadores, qualquer que seja essa falta, qualquer deles será o único gerente o que para ele constitui direito especial.

QUINTO — A sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, preferem na cessão de quotas, pagando a parte que corresponder à quota a ceder com referência ao valor apurado em balanço a elaborar para esse fim.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O pagamento efectuar-se-á em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no final do mês imediato ao do exercício da preferência.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para efeitos do exercício da preferência, o sócio que pretenda ceder a sua quota comunicará a sua intenção à sociedade e ao outro sócio, por meio de carta registada com aviso de recepção a enviar para a sede ou para a residência dos sócios que figurar nos livros da sociedade.

SEXTO — É proibida a divisão de quotas.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de morte, interdição ou inhabilita-

ção dos sócios, os seus representantes ou sucessores nomearão entre si uma pessoa que a todos represente perante a sociedade.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção a enviar para a morada do sócio que conste dos livros da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 20 de Março de 1979.

A Ajudante do Cartório

(Benilde de Almeida Paiva Silva)

NECROLOGIA

Maria do Carmo Mesquita

Nesta cidade, faleceu no dia 12, Maria do Carmo Mesquita, de 79 anos, viúva de António Luís da Rocha.

José Dias dos Santos

No lugar da Quinta, Paramos, faleceu no dia 15, José Dias dos Santos, de 81 anos, viúvo de Laurinda Gomes de Oliveira.

Beatriz Gomes de Oliveira

No lugar do Monte — Paramos, faleceu no dia 15, Beatriz Gomes de Oliveira, de 81 anos, viúva de Manuel Marques.

Maria da Silva

Na Idanha — Anta, faleceu no dia 12, Maria da Silva, de 84 anos.

Rosa Gomes Pereira

No lugar do Sixto, Silvalde, faleceu no dia 16, Rosa Gomes Pereira, de 87 anos, viúva de Paulo Alves Fernandes.

Manuel Gonçalves da Rocha

No Sixto — Silvalde, faleceu no dia 16, Manuel Gonçalves da Rocha, de 71 anos, casado com Maria Alves Mendes.

Luís Resende

Em Barros, Silvalde, faleceu no dia 16, Luís Resende, de 69 anos, casado com Maria Gomes de Almeida.

Germano Soares da Silva

Nesta cidade, faleceu no dia 16, Germano Soares da Silva, de 68 anos, viúvo de Ermelinda de Bastos Leite.



GOSTA LEITE & C., L. DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO



«PNEUS CAR» Telet. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA — Alinhamento de Direcções — Equilíbrio de Rodas — Vulcanização de Camaras Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) — ESPINHO

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O INDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!

OS DIREITOS DO HOMEM

(Continuação da pág. 1)

Esses dias, propondo-nos uma imensa gama de criatividade, têm o condão de nos levar a uma introspecção à procura do nosso pequenino Eu que, de cócoras, na prega duma dobra animal, espera algo a que tem direito: a consciencia. Exactamente, a consciencia!

Não há dúvida de que aquilo que há menos de meio século estarrecia e abismava o nosso espírito, hoje julga-se com o mesmo indiferentismo de avaria normal no jogo de peças avulsas da máquina humana. Ao mesmo tempo, e por força disso mesmo, os noticiários da «maçs-media» foram abafados por interesses materiais, dando-nos em troca a alucinação.

Se é o pai que morre... a mãe, o irmão, o amigo... veste-se à pressa, estuga-se o cangalheiro e dá-se-lhe a câmara ardente comum.

E mesmo os funerais, esse cerimonial de última homenagem, deliram o místico, ganhando como pontos de reunião e pretextos de negócio. Tudo o mais é cheiro a velas e flores.

Importa-nos, neste momento focar dentro duma óptica oportuna, a desfaçatez, a relutância ou hipocrisia internacional com que os grandes responsáveis acolheram «Os Direitos do Homem».

Prestaram, para além de tudo, para aquilatar o antagonismo das ditaduras que os tomaram como letra morta, lirismo inoperante, angelismo, enquanto outros, ao lê-los de pernas para o ar, extrapolaram a balança criando a Pena de Morte.

Desplante, crapulosa mentira, sadismo desnaturado, demagogia ou democracia de revés? Apenas e somente, hipócrita camuflagem da injustiça. E, paradoxalmente, outros, defensores dos «Direitos do Homem», esquecem-se de derruir a Pena de Morte e consomem mais de dois terços do potencial energético no fomento bélico.

Também a Pena de Morte teve história entre nós. Foi abolida em Portugal e os trabalhos públicos por Decreto de um de Julho de 1867. Decreto que, ao tempo, causou pela imparidade no Mundo tão vivo impacto de admiração que consternou o sublime escritor humanista Víctor Hugo que, numa carta que enviou ao governo Português, enalteceu o nosso Povo com expressão de vivo apreço pelo exemplo que déramos ao Mundo. Foi um grito de gigante proclamar ao Mundo que a nossa ancestralidade não perecera ainda. Mas, ironia do destino, mal estão decorridas onze décadas e já está reimplantada a Pena de Morte numa parcela do mesmo território que foi Portugal, Moçambique.

Significa isto apenas o recuo à remota barbárie. E, ironia do destino, a execução atinge um nosso compatriota por crime político. Moçambique, na sua expressão de desumana ingratidão, esparrinhou sobre o nosso pano glorioso verde-vermelho a mais infame nódoa que ultrapassou o famigerado Ultimato Inglês.

Quem aventaria que rodados cem anos, aquele mesmo povo na ânsia da liberdade encontraria nos seus funestos atalhos a Pena de Morte? Paradoxal ironia da Liberdade!

Mas... aí temos o Ano Mundial da Criança cheio de perspectivas e de esperanças... e de execuções desvairadas com o testemunho cúmplice desta Humanidade que defende os Direitos do Homem.

LICENCIADOS EM TEOLOGIA

(Continuação da pág. 1)

zarem 3 cadeiras «ad hoc» para cada ramo de ensino.

Em Fevereiro deste ano — Governo chefiado por Mota Pinto, pelo despacho 59/79 retirou ao Curso Teológico a habilitação própria para o Ensino Secundário, mesmo aos que já tinham feito as 3 cadeiras «ad hoc», exigindo agora a aprovação em 9 cadeiras, entre as quais Grego I e II e latim I e II, não tendo em conta que toda esta gente tem no seu currículo 7 anos de latim e 4 de grego.

Caro leitor, esta situação é requintadamente ultrajante. Há neste sector monstruosidades como esta:

Hoje um licenciado em Farmácia, por exemplo, tem habilitação própria para ensinar moral num estabelecimento de ensino oficial, um padre, ou leigo licenciado em Teologia, esse não, apenas habilitação suficiente!

Querem aberração maior? Mais, nestas cadeiras a que ultimamente obrigam estes profes-

sos licenciados, todos com 7 anos de latim e muitos deles com mais uns vinte anos a ensinar latim em Colégios, liceus, etc., vão agora fazer exame de matéria como as primeiras declinações do latim, e tantar ver se o aluno sabe que o complemento directo se põe, em latim, no acusativo, etc., etc.

O Movimento Pró-Oficialização do Curso de Teologia vai continuar a sua luta. A razão assiste-lhes. Basta analisar os seus currículos e ter em conta não só o seu conteúdo, como também os métodos utilizados e a preparação académica dos seus docentes.

Cremos que situações de flagrante injustiça como esta mostram bem o que tem sido este país há uns cinco anos a esta parte.

Um Governo aprova, outro desaprova, um concede, outro retira.

Sem favoritismos, sem concessões à direita nem à esquerda, mas em verdade digamos:

Não estaremos os vigários a ser vigarizados?

J. Fonseca

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA:

Máquinas de Lavar Roupa e Louça, Frigoríficos e Congeladores.

IMPORTADOR

MALA RÁDIO — Godofredo Gomes Castro

Rua Prior do Crato, 13 — 1300 LISBOA — TEL. 67 33 97

LEIA E ASSINE "DE"

VENDE-SE

Terreno com 4.500 m² em Gulhe-Silvalde, à face da estrada Espinho — Vila da Feira.

Falar na Rua 24, n.º 357

ESPINHO

VENDE-SE

Quatro casas em Souto e Gulhe da freguesia de Silvalde duas delas com terreno para construção.

Falar na Rua 14 n.º 1032 — ESPINHO — Telef. 921555

SÓCIO

Dispondo de 300 contos oferece-se para qualquer ramo de comércio ou indústria, onde possa trabalhar.

Também interessa qualquer ramo de ocasião, ligado à época balnear.

Resposta a este jornal ao n.º 44

Técnico de Contas

Inscrito na DGCI aceita escritas grupos A e B em condições económicas.

Resposta a este jornal ao n.º 34.

PSICOTENIA EM ESPINHO

Dr. MARIO AUGUSTO

Psicotécnico e professor de Psicologia.

— Marque uma entrevista.

Telefone 64636 — PORTO

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741

(Ao Café Parque)
ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS DA SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIRA DOS CEM, S. C. A. R. L.

ESPINHO

Continuação da página 2

ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 — Não se verifica nenhuma das situações.			
8 — O critério valorimétrico das existências é o do preço do custo.			
9, 10, 11 — Não se verifica nenhuma das situações.			
12 — Remuneração dos Corpos Gerentes	103 400\$00		
Ordenados e Salários	2 668 484\$80		
Encargos sobre remunerações	383 065\$90		
Outras despesas com o pessoal	16 749\$90		
			3 171 700\$40

13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21 — Não se verifica nenhuma das situações.

22 — A Sociedade possui 390 Acções próprias no valor de Esc. 39 000\$00

23 — Não possui qualquer título além dos anteriores declarados.

24 — Movimento das Contas da situação líquida ocorrido no Exercício.

	Saldo inicial	Movimento no exercício	Saldo final
55 — Reservas Legais	321 724\$55	12 554\$85	334 279\$40
59 — Resultados transitados	7 715\$20	7 557\$60	157\$55
88 — Resultados líquidos	251 097\$20	251 097\$20	—\$

25 — Não houve movimento de provisões

26 — Não se verifica a situação.

O Técnico de Contas
Valdemar Neves Alves Ribeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

A simples leitura do Balanço, bem como a do resultado do exercício dão aos Senhores accionistas uma ideia muito precisa da solidez da nossa casa e abre perspectivas de melhor compensação para o capital investido.

Pode parecer estranho que se tenha passado de resultados mais ou menos modestos para outros para outros mais acentuado significado.

Nada há de especial nesta modificação pois tudo se processou dentro de uma evolução normal dos negócios.

Tal como o Conselho Fiscal a interpreta esta modificação deve-se essencialmente a dois factores.

Um aumento de valor nas vendas de 25 %, mais, dado o valor comercial das mercadorias e aumento das outras receitas na mesma ordem de valor.

Fundamentalmente e em termos comerciais são estes os factores da melhoria verificada.

Por outro lado houve também mérito da Administração que será de toda a justiça realçar com um merecido louvor.

Deu boa assistência, foi parcimoniosa nos gastos e exerceu um controle deveras apreciável no seguimento de toda a actividade comercial durante o exercício.

A Administração faz questão em distribuir todos os lucros, até à percentagem de 44 %, mas há também a hipótese de se reforçar a PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES e se distribuir depois o remanescente. A Assembleia decidirá.

O Conselho Fiscal

Artur de Oliveira
Francelim da Silva Graça
Belmiro Coelho Luz

O Relatório e Contas apresentados pela Administração, bem como a distribuição de 44 % de dividendos, foram aprovados, por maioria, na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Março de 1979.

ADMITEM-SE

Vendedores de máquinas e equipamentos de transformação de matérias plásticas:

- C/ curso ENG.º TÉCNICO OU INDUSTRIAL
- Com experiência relativa
- Com carta de condução
- Residente em ESPINHO ou arredores.
- Preferência desempregado.

Electricista e Serralheiro

- C/ curso industrial ou frequência
- C/ experiência relativa
- Idade compreendida entre os 16 e 20 anos
- De preferência desempregado

Empregado/as

- Para montagem de aparelhos electrónicos
- Regime PART-TIME
- C/ frequência do Curso Industrial ou equivalente
- Idade compreendida entre os 16 e 20 anos.

Resposta com curriculum para Apartado 46 - 4501 - ESPINHO - Codex



Desporto



ENTREVISTA DA SEMANA

«Roma e Pavia

não se fizeram no mesmo dia»

DR. VIRGILIO PEREIRA, actualmente treinador dos júniores de Hóquei em Patins da **Associação Académica de Espinho**. Homem ligado à modalidade, há quatro dezenas de anos, onde tem conseguido que as suas equipas, vençam bastantes títulos, como aquele em que os júniores da A.A.E. conquistaram há três semanas, — campeões regionais. O ano passado foi galardoado pela Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, como sócio de mérito da mesma. Mas sabemos de mais pormenores ao longo da nossa entrevista, como por exemplo, ser treinador da selecção nacional e...

Por JORGE PEREIRA

DE — Há quanto tempo anda ligado ao hóquei em patins ?

VP — Estou ligado ao hóquei sobre rodas, há 40 anos. Como árbitro e dirigente durante 10 anos, e 30 anos como treinador; começando pelos Júniores da A. A. E., Sanjoanense, Sporting, Oeiras, Sporting de Luanda e novamente nos Júniores da A. A. E., onde penso acabar a minha carreira de treinador. Ainda fui em 1955, seleccionador e treinador da Selecção Nacional Sénior — adivinhando a nossa pergunta, prosseguiu — quanto a títulos mais apetecidos, foram, o Regional de Júniores em 1952, campeonato Regional de Séniores em 59, Torneio das Nações em 55 e este último título, ou seja, o de Campeão Regional de Júniores.

DE — O que significou para si, este título regional ?

VP — Este triunfo da equipa de Júniores, não é mais do que o fruto de um trabalho de base de Vladimiro Brandão, e continuado por Marçal Duarte, numa secção que tem umas estruturas muito válidas e está na sequência dos triunfos alcançados em Infantis e Iniciados, nos anos anteriores.

DE — Com que impressão ficou das outras equipas adversárias

VP — O Carvalhos pareceu-me uma equipa mais adulta e foi a grande favorita à partida; o Inf. Sagres foi o melhor conjunto; o F. C. do Porto e Valongo taticamente as mais bem argumentadas. Portanto é esta a minha impressão das outras equipas.

DE — Quais as perspectivas da A. A. E., para Fase-zonal de apuramento para o Nacional ?

VP — Vamos continuar a trabalhar no sentido de um melhor aperfeiçoamento, de todos os jovens, que é a nossa preocupação dominante. A vitória no Campeonato Nacional não nos preocupa, mas não enjuntaremos qualquer oportunidade que surja nesse sentido. A equipa é muito jovem, praticamente do escalão Juvenil e há que ter em conta que «Roma e Pavia, não se fizeram no mesmo dia».

DE — E como tem decorrido a vossa preparação para esta Fase-zonal ?

VP — Temos realizado dois treinos semanais (terças e quintas-feiras) como vem acontecendo desde o início da época, e sempre sem forçar porque a época é muito longa. Os miúdos são de extraordinária dedicação, têm já muito valor e é para mim um prazer e porque não — uma honra, trabalhar com esses jovens ?

DE — Como vé o futuro do Hóquei em Patins, em Espinho e ao nível Nacional ?

VP — Tanto a nível local como Nacional, deve conhecer no futuro, períodos de muita relevância, dado o valor do elevado número de elementos que praticam a modalidade nos escalões mais jovens. Aliás já se começou a colher os frutos do trabalho executado nos últimos anos, com o aproveitamento já a nível Sénior de Esmael e Rocha, aquele internacional de Júniores, e ambos elementos de muito futuro na modalidade, isto se se dispuser a um trabalho sério.

HÓQUEI EM PATINS



tável na tabela classificativa, actuando descontradadamente, vindo a conquistar um merecido triunfo que não sofreu contestação ao longo de toda a partida e por margem folgada.

NACIONAL DA I DIVISÃO

FANZERES, 2 — A. A. ESPINHO, 9

Árbitro: Eginio Santos.
A. A. E. — Ismael; Azevedo I (1), Azevedo II (2), José Fernandes (1), Rocha (2), Sousa (1), Lacerda (2) e Rui Azevedo.

Ao intervalo: 1-3.
A equipa espinhense moralizada, com o êxito obtido na última jornada, frente ao F. C. Porto, e já com uma posição um tanto es-

PRÓXIMOS JOGOS

SEXTA-FEIRA
NACIONAL DA I DIVISÃO
A. A. E. — RIBA D'AVE às 21 e 30 horas

SÁBADO

FASE FINAL DE JUNIORES
A. A. E. — MANGUALDE às 19 horas.

ATLETISMO



Realizou-se na pista do G. D. U. P., na passada sexta-feira e sábado pelas 15.30 horas, o Torneio dos Mínimos — Dia do Velocipedista — Provas Extras.

Estiveram presentes atletas do S. C. Espinho. É de salientar o tempo obtido pelo atleta juvenil Augusto Rachão na prova de 1 500 obstáculos juvenis, pois a primeira vez que efectuou esta prova nesta distância. O atleta Manuel Gomes mais uma vez realizou uma magnífica prova nos 3 000 obstáculos juniores.

Na jornada de sábado, os atletas espinhenses tiveram excelente comportamento, principalmente na prova dos 800 metros (M) em que o atleta juvenil Pedro Faustino efectuou uma excelente prova e fez o magnífico tempo de 2' 05" 9/10. Na prova dos 3 000 metros (F) — as «três mosqueteiras» Laura-Irene-Conceição, brilharam efectuando tempos muito agradáveis para princípio de época.

As classificações dos Espinhenses foram as seguintes:

NA SEXTA-FEIRA

80 M. Barreiras (F) Inic. 1.ª sé.
3.º Conceição Dias 15" 5/10

80 M. (F) Iniciados 1.ª série
4.º Conceição Dias 11" 3/10

80 M. (M) Iniciados 1.ª série
5.º Raul Oliveira 10" 1
7.º António Ribeiro 11" 1

80 M. (M) Iniciados 2.ª série
4.º Alberto Praça 10" 1
6.º José Ribeiro 12" 1
7.º João Carvalho 12" 2

80 M. (M) Iniciados 4.ª série
2.º João Vieira 11" 2
6.º Manuel Brito 11" 4

250 M. (M) Infantis 1.ª série
3.º António Natário 40" 7

250 M. (M) Infantis 2.ª série
2.º José Brito 41" 9/10

250 M. (M) Infantis 3.ª série
6.º Joaquim Rachão 49" 5

1500 M. Obstáculos Juv. (M)
5.º Augusto Rachão 4' 42" 00
14.º Pedro Faustino 4' 59" 00

2000 M. Obstáculos Juni. (M)
10.º Henrique Santa 7' 20"

3000 M. Obstáculos Sén. (M)
2.º Manuel Gome 9' 30" 7/10
4.º Alberto Silva 10' 18" 9/10

Arremesso de Bola (M) Infantis 36 atletas

12.º Joaquim Rachão 32,88 mts.
20.º José Brito 30,74 mts

Salto em comprimento (M) Iniciados

3.º Raul Oliveira 5,21 mts.

NO SÁBADO

3000 Mts. (F)
3.º Laura Alves 11' 07" 9/10
4.º Irene Santos 11' 08" 5/10
5.º Conceição Pais 11' 09" 2/10

400 Mts. (F) 1.ª série
6.º Manuela Oliveira 63,07

800 Mts. (M) Juvenis
Pedro Faustino 2' 05" 9/10
Augusto Rachão 2' 10" 00
Arlindo Cabral 2' 10" 00
José Rocha 2' 26" 00

800 Mts. (M) Séniores
Alberto Silva 2' 04" 9/10
Álvaro Sá 2' 11" 2/10
Belmiro 2' 11" 2/10

800 Mts. (F) Júniores
Margarida Barbosa 2' 44"

800 Mts. (F) Juvenis
Teresa Margarida 2' 59"

3000 Mts. (M) Júniores
9.º Armando Ribeiro 11' 07" 9/10

NOTA DE ABERTURA

O Nacional da II Divisão na derradeira fase

Tal como o F. C. do Porto, na 1.ª Divisão, o Sporting de Espinho e União de Lamas, no escalão secundadivisionário, são efectivamente os candidatos com maiores potencialidades para ultrapassar os cinco jogos últimos e sagrarem-se campeões.

Depois de algumas jornadas irregulares, que mostraram o incontestável valor destes clubes, chegou a hora de se reunir toda a força, concentração e autoconfiança para transpor os obstáculos que se traduzem em cinco verdadeiras finais, já que por banda do Sp. de Espinho há já um certo traquejo nesta transição competitiva, mas convém não desprezar a necessária serenidade e simultaneamente objectividade nas jogadas «rotuladas de golo» que por vezes são perdidas, digamos infantilmente, para que não tenhamos a lamentar a perda inglória de pontos, criando nos próprios atletas um complexo absurdo e de certo modo inexplicável.

VOLEIBOL



CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL

JUNIORES MASCULINOS C. E. J./79

— A Organização do CEJ/79 foi atribuída à Federação Portuguesa de Voleibol sob a Coordenação do Vice-Presidente da Confederação Europeia de Voleibol (C. E. V.) Sr. Franz Schmied, que efectuara brevemente segunda visita ao nosso País, aproveitando assim a realização de 27 a 29 de Abril, no Torneio de Qualificação para o Campeonato Europeu de Júniores Femininos, no Barreiro.

— São já conhecidos os locais onde se desenrolará este Torneio Europeu. As Fases preliminares decorrerão no Barreiro, Porto (possivelmente no Pavilhão do Estádio das Antas) e Viana do Castelo durante 3 dias com 2 jogos por sessão. As Fases Finais terão lugar em Espinho, Maia e Porto decorrendo de 9 a 12 de Agosto com igualmente 2 jogos por sessão sendo um da série do 1.º ao 6.º e o segundo da série do 7.º ao 12.º.

— Os jogos a disputar em Espinho terão lugar no Pavilhão da Associação Académica de Espinho.

— Participarão no Campeonato 12 equipas representativas de Países europeus, sendo já conhecidas 6 destas equipas:

União Soviética (Vencedora do Campeonato Europeu de 1977)

Checoslováquia (2.º do Campeonato Eur. 1977)

R. D. Alemã (3.º do Camp. Eur. 1977)

Polónia (4.º do Camp. Eur. 1977)
Jugoslávia (5.º do Camp. Eur. 1977)
Portugal (País Organizador)

— As 6 restantes equipas sairão de um lote de treze distribuídas em três poules de Qualificação, sendo apuradas as duas primeiras classificadas de cada. Estas poules disputar-se-ão brevemente.

— De 18 a 22 de Abril na Roménia com a R. F. da Alemanha, Holanda, Roménia e Áustria.

— De 22 a 26 de Abril em Espanha com a França, Turquia, Bélgica, Espanha e Inglaterra.

— De 4 a 6 de Maio na Finlândia com a Itália, Bulgária, Israel e Finlândia.

TOTODEFESA

CONCURSO N.º 36 29 DE ABRIL DE 1979

1. Gil Vicente ... Leixões 1
2. Paredes ... Salgueiros 1
3. Riopelle ... Espinho x
4. P. Ferreira ... Rio Ave 2
5. Vianense ... Penafiel 1
6. Águeda ... U. Coimbra 1
7. Caldas ... U. Santarém 1
8. Torriense ... Peniche 1
9. U. Leiria ... U. Lamas 2
10. U. Tomar ... Alba 2
11. O Elvas ... Farense 1
12. Odivelas ... Almada 2
13. Sacavenense ... Juven. 1



ANEBOL DE SETE

FESTIVAL DO S. C. ESPINHO

O Sporting Clube de Espinho organizou no passado sábado, um festival internacional de Anebol de Sete, para distribuição de taças e faixas aos seus jogadores, campeões nacionais da II Divisão da época passada e campeão regional do Porto.

O programa constou dos seguintes jogos: F. C. Porto (mis- to), 33 — S. Paio de Oleiros 16-

FIM DE SEMANA TELEVISIVO

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 20

- 09.15 — Ano propedêutico.
13.25 — Ciclo Preparatório TV.
18.30 — Abertura e Sumário.
18.35 — Os Piratas da Savana
Um documentário onde o seu realizador Ricardo Fellini nos narra toda uma experiência vivida em África na captura de animais selvagens.
19.05 — País, País.
19.20 — 10 milhões de consumidores.
Pelo Dr. Beja Santos e Figueiredo Tropa.
19.50 — Manuel e Beatriz
20.00 — Jornal R.T.P.-1
20.30 — O Astro.
(Episódio n.º 134).
21.10 — Boletim Meteorológico.
21.15 — Em questão.
Com a Dr.ª Manuela Eanes.
22.10 — Poldark
(7.º episódio)
Intérpretes: Robin Ellis, Anghard Rees, Till Townsend, Clive Strancy.
23.10 — 24 horas.
23.30 — Fecho.

SÁBADO, 21

- 13.15 — Abertura e Formação de Professores.
13.45 — Um, Dois, Três é a nossa Vez...
«O Ursinho Colargol».
14.00 — Sumário.
14.05 — Novos Horizontes
Pelo Eng.º Jaime Filipe.
14.30 — Era Uma Vez Um Homem.
15.00 — O Circo chegou!
15.30 — O Mundo à tua espera
Filme sobre a República Democrática Alemã.
Colaboraram crianças de Viseu.
16.50 — Rebecca Rowena Randall
— 3.º episódio.
Intérpretes: Julia Lewis, Brenda Bruce, Margery Mason, John Price.

- 17.15 — Tempo de Desporto.
Pelo Prof. Noronha Feio.
17.45 — País, País — Magazine.
18.10 — Ver com olhos de Ver.
18.40 — 4 300 minutos.
19.25 — O seu motor.
Pelo Prof. Fernando de Pádua.
20.00 — Concerto para a Europa.
Colaboram: Coro Infantil da Rádio Televisão Húngara; Carlos Paredes acompanhado por Fernando Alvim; Os solistas de Ballet Real da Flândria, Alexandre Djombol e Germina Kol; Trio Peter Suimar; Naideu Kirov (Grupo Folclórico Búlgaro) O Grupo Nuova Compagnia Poca de Lucia; Os Solistas do Ballet do Teatro de Ópera da Ucrânia, Tatiana Bekin e Valery Katun Swing-Singers;
O Grupo da Sociedade Académica de Arte e Cultura Branco Ksmanovic de Belgrado.

- 21.25 — Manuel e Beatriz.
21.30 — Jornal RTP-1.
22.00 — Alamedas da Noite.
«Sargent York».
Intérpretes: Gary Cooper, Walter Brennan, Joan Leslie, Ward Bond, George Tobias, Margaret Wycherly.
00.20 — 24 horas.
00.25 — Fecho.

DOMINGO, 22

- 12.30 — Abertura e Eucaristia Dominicana.
13.10 — A Vida no Silêncio.
Para deficientes auditivos.
13.30 — Entre Barreiras.
Magazine de actualidades tauromáquicas.
14.00 — Sumário.
14.05 — Falemos de Agricultura.
Pelo Eng.º Campos Gondim
14.30 — O povo e a música.
15.00 — Abelha Maia.
15.25 — Tropicália.
«Memória Descoberta».
16.00 — Pinóquio.
Intérpretes: Danny Kaye, Sandy Duncan, Flip Wilson, Liz Torres, Clive Revil.

- 17.25 — Semi-Breves.
18.00 — Compadre Bicho.
18.30 — Ano Internacional da Criança.
19.00 — Grande Encontro.
Inclui a transmissão directa do jogo de Basquetebol entre o Sangalhos e o S. C. de Portugal.
21.25 — Manuel e Beatriz.
21.30 — Jornal RTP-1.
22.00 — Ao piano... Rui Guedes.
Com Eunice Muñoz.
22.30 — Gente de Paz.
Pelo Dr. Hermano Saraiva.
23.00 — Mata e Esfola.
23.15 — O Homem que Matou o Diabo (7.º episódio).
23.45 — 24 horas.
23.50 — Fecho.

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 20

- 18.45 — Ano Propedêutico.
20.30 — Sol a Sol.
«Os Vidreiros».
Soprar o vidro incandescente até o transformar em objectos diversos, é sem dúvida uma profissão bonita mais mutio extenuante.
21.00 — Os Fabulosos Anos do Cinema «Os Monstros».
21.30 — 100 Livros.
«O Tio Goriot».
22.00 — Informação/2.
22.30 — Cine Clube.
Retrospectiva.
Homenagem a Jean Renoir.
00.00 — Fecho.

SÁBADO, 21

- Ano Propedêutico.
14.00 — Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões.
Inglês I; Filosofia; Português; Francês I; Grego.
20.30 — Abertura.
20.32 — Projecto Ovni.
«O incidente da Casa de Bonecas».
21.30 — Série Portuguesa «O Encanto».
22.00 — Cartas na Mesa.
23.00 — Desporto 79.
23.30 — Fecho.

DOMINGO, 22

- 20.30 — Abertura.
20.30 — Super-Heróis.
«O Homem Aranha».
21.00 — Espaço Off.
«Crianças em Luta».
21.30 — Música, Maestro!
22.00 — A Par e Passo.
Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David.
23.30 — Jornais e Jornalistas.
23.45 — Fecho.

médicos

Dr.ª M. Graça Proença

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas.

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 20, sexta-feira, às 21,30 horas — A FILHA ERA SUA RIVAL — com Lisa Gastoni e Maurice Ronet. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 21, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — DESTINOS DIFERENTES — com Shashi Kapoor mitabh Bachan e Neetu Singh. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 22, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — O MURRO ATÓMICO — com Bud Spencer Herbert e Michele Starck.

Dia 24, terça-feira, às 21,30 horas — Robert Padilha Milita Duval e Richard Rust. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 25, quarta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO — com Jean Rochefort, Claude Brasseur, Victor Lanoux e Danieoe Delorme. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 26, quinta-feira, às 21,30 horas — F. I. S. T. — com Silvester Stalione, Rod Steiger e Melinda Dillon. — Interdito a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
22	—	—	06 17	0m,86
23	00 58	3m,17	07 15	0m,66
24	01 53	3m,36	08 05	0m,49
25	02 41	3m,51	08 50	0m,38
26	03 26	3m,58	09 32	0m,34
27	14 08	3m,58	10 13	0m,37
28	14 49	3m,50	10 52	0m,48

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 398 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Prof. Manuel Sá Couto

AGRADECIMENTO

As filhas e genros agradecem reconhecidos, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto bem como a quantos lhes têm manifestado o seu pesar.

Maria do Carmo Mesquita

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa de 7.º dia, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

António Ribeiro de Aguiar

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como à missa do 7.º dia ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Maria do Carmo Mesquita

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa de 7.º dia, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



CASINO
DE
espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

— BALLET ESPAÑA DANZA
Ballet Espanhol
— THE ALLISON
Acrobata Alemão
— MARIA DO CÉU LICAS
Fadista



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

Fundador:

Benjamim Costa Dias

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo scarl / R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

A TV e a sua programação

Não é propriamente quanto à qualidade dos programas televisivos, que me venho ocupar, considerando em boa verdade, a ninguém ser lícito afirmar, que este ou aquele programa, é melhor ou pior, uma vez que, o que para uns é bom, para outros é mau, tornando-se impossível, agradecer ao mesmo tempo, a gregos e a troianos. No entanto, sempre direi: muitos dos temas apresentados não estão ao alcance da grande massa dos auditores, pois como se sabe, a maioria é minimamente culta. Certamente o grande auditório dos meios rurais, nada percebe dos revolucionismos teatrais do alemão Brecht e nada, ou pouco, lhes dizem, os Autos e Farsas, do nosso Gil Vicente.

O que o grande público, gosta e precisa, isso sim, são programas alegres de bom e sadio humorismo, que lhes faça esquecer por momentos os dramas reais da vida ou programas românticos, dado que, quer queiram ou não, são do melhor agrado do nosso Povo, como sentimentalista que é.

Custa ao erário público e portanto a todos nós, muitos milhares de contos anualmente, a manutenção dos agrupamentos teatrais benéficos, que só aproveitam os habitantes das grandes cidades, visto não ser praticável, levar aos pequenos centros, os grandes espectáculos. São sem dúvida, os espectáculos de «Revista», pelo seu movimento e bom humor, que mais agradam e atraem o grande público. Parece, que estas representações, devam ser filmadas e transmitidas pela R.T.P. logo após a sua saída de cartaz, de maneira, que fossem todos a beneficiar, uma vez que, são todos a pagar e com isto, se evitaram os vultuosos gastos na elaboração de peças teatrais preparadas exclusivamente para a T.V., peças que são em pequeno número e, infelizmente, de fraca qualidade e assim, de pouca aceitação. É o horário dos programas, que positivamente desejo focar, considerando que da sua desarmonia em relação às possibilidades de disponibilidades dos telespectado-

res, resultam para a Nação, graves prejuízos.

As emissões televisivas, cobrem a maior parte do País, emissões que tem numerosa audiência, particularmente nos meios rurais, onde não existe cinema, ou outras diversões, sendo portanto a T.V. o principal entretenimento.

Desde sempre, que os programas de fundo, como filmes, peças teatrais de folclore e outras, são projectados depois das 22,30 horas, indo até às 24 h. e mais tarde ainda, projectando-se a partir das 21,30 horas programas, científicos, culturais e afins, programas que merecem todo o aplauso e todo o apoio mas que, infelizmente, nada dizem à maioria da população.

Em grande número os nossos trabalhadores do campo, do comércio e da indústria, iniciam o seu labor às 8 h. e, muitos deles têm de se deslocar para consideráveis distâncias, o que os obriga a erguer por vezes, antes das 6 h.

Ora, se estes trabalhadores, estão a pé para verem um programa, a que têm todo o direito até as 24 h. e mais, como podem dar o devido rendimento no seu trabalho, com 6 h. de repouso?

Para obstar esta situação, há que alterar o horário das emissões, de maneira que os programas de fundo se iniciem impreterivelmente às 21,30 h., deixando para depois destes, os programas científicos e culturais.

Com esta alteração, que não trás, assim o julgo, quaisquer complicações de organização à R.T.P., os trabalhadores, assistiriam aos seus programas preferidos sem prejudicarem o seu descanso e 75% dos televisores, seriam desligados uma hora mais cedo, com os incalculáveis benefícios para a economia do País daqui resultantes, com o aumento da produtividade laboral e com a redução nos gastos de energia, uma vez, como tudo aconselha dada a nossa situação económica, as emissões, não tenham o seu fim às 23 horas.

A. O.

OS PASSOS DO SENHOR

Como é tradicional, realizou-se no domingo de Ramos a secular Procissão dos Passos do Senhor, também chamada dos Santos Passos. De manhã houve a Procissão dos Ramos, de significado tão rico, mas o tempo que se tem feito sentir não permitiu a realização de todo o habitual cerimonial, no que se refere à Procissão, o que foi pena. De tarde, embora de cariz «carrancudo», saiu a Procissão que, aproveitando umas «abertas» lá seguiu o itinerário do costume, embora de passo um tanto ou quanto apressado; é que, não obstante, durante o trajecto ainda caíram uns «pingos de chuva», mas mesmo assim ninguém arredou pé, especialmente junto à Capela do Encontro, onde o orador sacro também não demorou, apesar do seu sermão ter sido algo objectivo, o qual, juntamente com o próprio acto do Encontro arrancou algum sentimentalismo a fiéis presentes.

Mas Deus, todo Misericordioso, quiz mostrar a Sua compaixão para com aquelas centenas de pessoas que, fiéis a uma tradição, quiseram acompanhar a Procissão e, mal recolhida esta, deixou que as «torneiras do Céu se abrissem», e forte bátega caiu! Extraordinária a Misericórdia do Senhor!

Outro «milagre» também se verificou este ano: junto às capelas o povo deixou de se juntar para apreciar, comentar, aplaudir ou reprovar o espectáculo Verónica e assim esta, dentro das suas possibilidades lá foi cumprindo.

A Banda Musical S. Tiago de Silvalde acompanhou o acto, tocando as habituais marchas fúnebres, com o garbo já reconhecido.

Entretanto, os nossos parabéns ao numeroso Grupo Coral onde, a par da habitual juventude de as mais idosas não deixaram os seus créditos vocais por mãos alheias! Repetimos: parabéns e... continuem!

SEMANA SANTA

Conforme divulgação feita, através de programa policopiado, a Semana Santa, em Silvalde, foi vivida conforme segue:

Na 5.ª Feira Santa, pelas 21,30 horas a celebração da Ceia do Senhor, memorial da instituição da Eucaristia, do Sacerdócio e da Igreja;

Na 6.ª FEIRA SANTA também pelas 21,30 fez-se a comemoração da Morte do Senhor, sendo distribuída a Comunhão;

No SÁBADO, pelas 23 horas deu-se início ao cerimonial da Vigília Pascal, com benção do

Lume Novo, acender do Cirio Pascal, seguindo-se a Missa da Ressurreição;

DOMINGO DE PÁSCOA

O pároco, segundo informou, resolveu este ano fazer uma experiência e, assim, os Baptizados que *deveriam ser integrados no cerimonial da Vigília Pascal*, conforme mandam os cânones, foram transferidos para o Dia de Páscoa havendo, por isso, Missa Baptismal às 12 horas. O porquê, só as razões do pároco é que podem dar a explicação!

VISITA PASCAL

Este, é assunto de muita controvérsia, mas que justifica alguma doutrinação (diríamos, talvez, uma profunda doutrinação) para que o acto deixasse de continuar a ser de tradicionalismo balofo, em miuto poucos casos consentâneo com o seu Alto Simbolismo. De facto, depois da Sua Morte, Cristo Ressuscitado apareceu AOS SEUS discípulos, primeiro na estrada de Emaús, depois aos Apóstolos (menos Tomé) e, por fim aos Apóstolos (com Tomé). Note-se: Ele andou com milhares durante a Sua pregação, milhares que, por simples curiosidade ou esperando algo de material — apenas por isso — O ia seguindo. Mas havia outros que tinham «bebido» toda a Sua doutrina, enfim, que eram os Seus Discípulos, sendo a esses que o Senhor quiz conceder o dom do Seu aparecimento, depois de Ressuscitado. Quanto aos

outros, dado que a Sua fé continuava balofo, não tiveram a dita de O contemplar ressuscitado! Isto sugere-nos uma ideia: — Não será de se rever este assunto, não no sentido de se acabar, puramente e simplesmente com a Visita, mas para que quem a receber tenha feito uma preparação cuidada durante a Quaresma? Aqui fica o alvitre!

— Não será de se rever este assunto, não no sentido de se acabar, puramente e simplesmente com a Visita, mas para que quem a receber tenha feito uma preparação cuidada durante a Quaresma? Aqui fica o alvitre!

ESTRADA DE S. TIAGO

Talvez pelo facto desta nossa artéria ser a mais central, tenha merecido a nossa maior atenção e, por isso, cá voltamos a «esgrimir» em seu favor. Vem isto a respeito das poças que se encontram junto à Ponte do Loureiro e, daí, até à Rua dos Outeiros, locais, onde, em dias chuvosos, o peão continua a ser peão das nicas, dado que tem de andar pelo meio da água ou ser atropelado!

Daqui chamamos a atenção das respectivas entidades responsáveis, para o facto! Também em frente ao Café Vilas, do lado nascente, se encontra um valado que em nada dignifica o local. Também chamamos a atenção da nossa Junta para que intime o seu proprietário a cortá-lo, ou corte-o a Junta!

ESTRADA DO FORMAL

Depois das fortes chuvadas, esta estrada está um caos. Nunca ela estivera tão mal tratada, mesmo antes de ser «arranjada». Será que lhe puseram só areia, em vez de alcatrão?

C.

Efemérides

O Atlético Clube de Espinho, abre hoje as portas da sua nova sede, demonstrando, assim, agradável actividade.

Embora modestamente, a nova colectividade desportiva vai apresentando interessantes manifestações de vitalidade, o que nos leva a crer num futuro excelente; E a propósito: quando chegará a vez ao Sporting?

em erro, as cotas foram aumentadas para 5\$00 (não se obrigou ninguém, diga-se de passagem) a pretexto de se arranjar uma sede...

PARAMOS

Continua fazendo progressos sob a direcção artística do seu hábil regente, sr. Adriano Guedes, a

Banda de Música desta freguesia. Consta-me que já tem contactos para várias festas e algumas de responsabilidade, pela sua importância. Tenho assistido a alguns dos seus ensaios e registo com satisfação que já possui um bom extenso reportório com o qual pode satisfazer os mais exigentes.

Que sejam coroados do melhor êxito os seus esforços e dispêndios, para bem dos executantes e bom nome do progresso de Paramos.

«Defesa de Espinho», 4 de Abril de 1937.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
ESPINHO



No dia 26 de Abril, 5.ª feira das 9 às 10,30 h., onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV E MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia 26, das 9 às 10,30 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borrátém, 33-s/1 — LISBOA

MAR QUE AVANÇA

— areias que a corrente leva!

O mar, esse grande amigo, que de um simples lugarejo, teve o condão de transformar Espinho numa bela cidade, em poucas décadas, cidade essa, que soube criar uma vida própria diurna e nocturna, bastante agitada quer no sector comercial, quer no industrial, está agora, esse mesmo adorado mar, a maltratar as praias centrais, danificando as moradias e avenida marginal, subtraindo as areias tão preciosas para nelas se montarem as barracas no verão, como que arrependido do bem que fez ou denunciando alguém que lhe furtou terreno, como é o caso de Leixões, ao prolongar o seu porto de mar e que desencadeou a forte ofensiva em toda a costa para sul deste porto até Aveiro.

Enquanto se aguardam as medidas efectivas que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil irá tomar após a conclusão do estudo da orla marítima, lembramos que já havia sido prometido, em devido tempo, a vinda de uma ou duas dragas para «sugar» as areias levadas da praia e «depositadas» a

dado uma modificação da costa — e ouvi um técnico defender essa tese —, a partir do último terramoto e as correntes poderão ter sido significativamente influenciadas por isso. Também não será de abandonar a ideia da modificação do sentido das correntes marítimas, a partir da construção das conhecidas obras de Matosinhos.

Portanto, uma e outra coisa, terão alterado a forma e o local de penetração do mar na costa espinhense, assim, o ataque passou a dar-se mais na zona aludida, pois também nada se construiu para obstar, tanto quanto possível, as investidas do mar.

Por outro lado, Nery Neto, respondeu-nos desta maneira à citada pergunta:

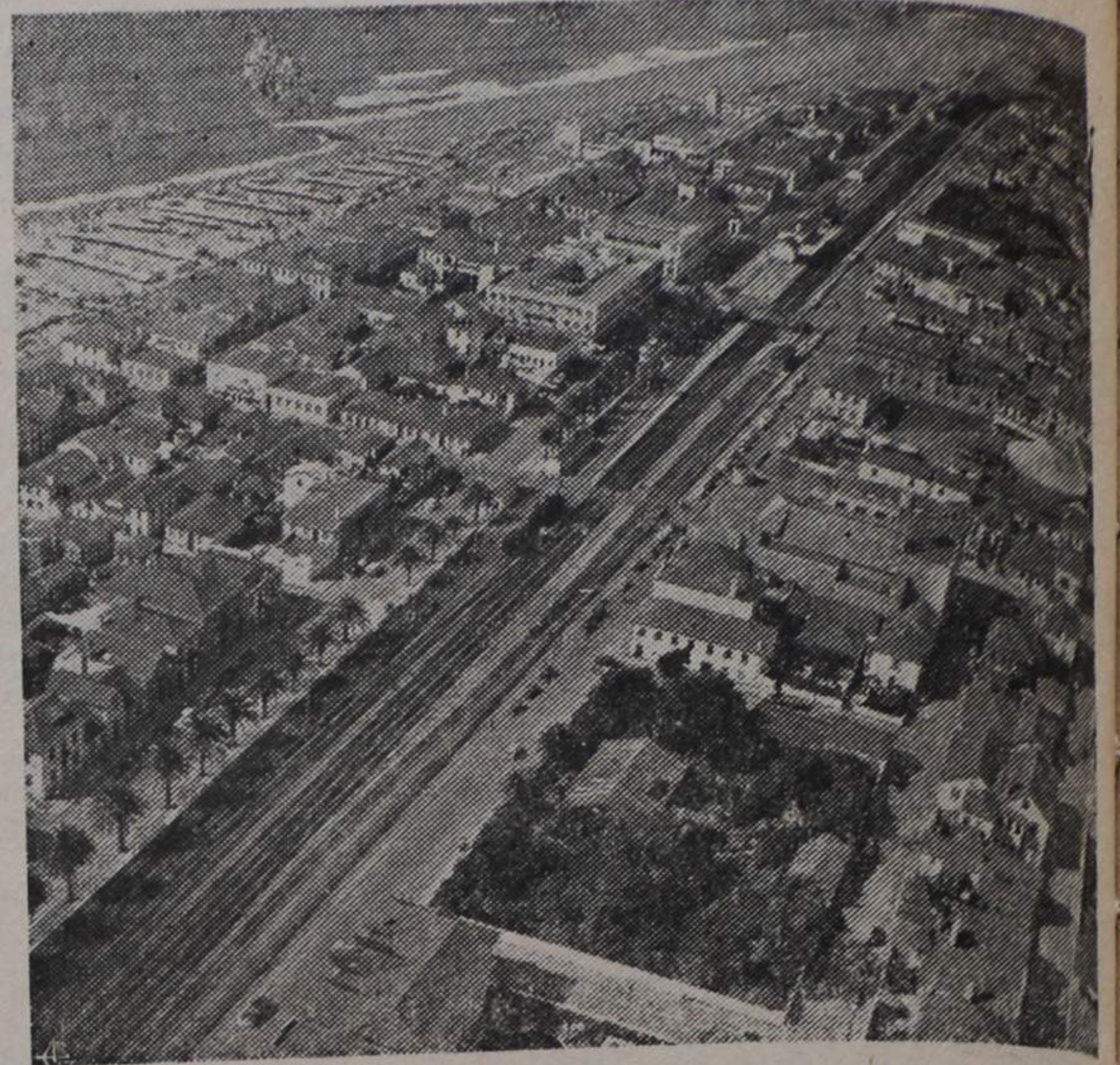
O mar continua o seu avanço há dezenas de anos a esta parte, principalmente após o início do Porto de Leixões. O desassoreamento da praia, a meu ver, deve-se ao excesso de esporões, ou seja, muito próximos uns dos outros,

Por A. TAVARES DE ALMEIDA

gasto em pedrinhas, já se teria feito uma obra para o futuro.

— Como entendem que se resolveria o problema, assoreando novamente a praia e recuando o mar?

Como está provado oficialmente — diz-nos Nery Neto — e afinal é fácil de ver, quando a maré está baixa, temos em frente à nossa costa muitos bancos de areia. O problema é extrair esses mesmos bancos e dragá-los para a praia, o que fariam recuar automaticamente o mar. O problema da conservação da costa, não me parece muito difícil, devido à experiência que tenho do nosso mar. Julgo que com dois ou três esporões bem feitos, de comprimento, largura e direcção certa, não teríamos mais o desassoreamento das nossa praia. Para quem não tenha



Um breve trecho aéreo da cidade onde se pode observar parcialmente, no ângulo superior direito, a extensão de areal que as praias centrais de Espinho dispunham com as imensas barracas alinhadas

experiência destas coisas do mar, recomendo o seguinte: quando o o mar estiver com corrente de problema financeiro, condicionou esse estudo que, agora está a ser feito, segundo sabemos, esperando-se concluído para Outubro, salvo erro.

Será ele, ou deverá ser, que trará a solução definitiva para o maior problema desta terra. Todas as soluções preconizadas morrem pela base, face a um estudo desse calibre.

No entanto, não há dúvida, vêm tarde, muitos anos, como também, entretanto e lamentavelmente, nada se fez de verdadeiramente eficaz, para não dixer que

estão ligados ao mar. De salientar a opinião, aliás genética, de que as pedras soltas que anualmente se despejam em toda a costa, mais não são que um gasto superfluo e um verdadeiro crime que lesa uma das mais conceituadas praias portuguesas.

Dinheiro para uma obra válida nunca existiu e por essa razão, gastam-se periodicamente elevadíssimas importâncias, que pouca ou nenhuma influência chegam a ter, pois o mar logo espalha essas mesmas pedras, deixando dois prejuízos: gasto de dinheiro e praia atolhada de pedregulhos.



Cróquis do projecto de Eng.º Tovim que data de 1957 quando chefiava o Gabinete das «Obras da Defesa de Espinho», estimado, na época, a sua construção, em 20 000 contos e demora de 7 anos para obtenção do leilite consolidado.

cerca de 100 metros, mas tudo não passou de vãs promessas.

Entretanto, enquanto não nos chegam — dizíamos — as já referidas conclusões, que ditarão qual o futuro de Espinho no concernente à preservação das suas praias centrais dois indivíduos bastante conhecidos, que de uma maneira geral estão, ou estiveram ligados à problemática do Oceano.

Os nossos entrevistados de hoje são: Carlos Sárria, conhecido colaborador da imprensa e antigo empregado de escritório do «gabinete das obras de defesa», precisamente as que ainda hoje vigoram e que têm defendido efectivamente a marginal espinhense, que ao lidar com técnicos de certa craveira na hidráulica, terá algo a dizer-nos ademais, que é um frequentador assíduo da nossa praia e antigo nadador-salvador.

Fernando Nery Neto, comerciante e conhecido banheiro, que sucedeu seu pai no negócio, pessoa bastante curiosa desses assuntos marítimos e que afinal lhe dão o sustento do dia-a-dia.

A primeira pergunta a que Carlos Sárria nos respondeu, foi a seguinte:

Porque será que o mar tem avançado tanto, desassoreando a praia central de Espinho, entre a Piscina e o Bairro Piscatório?

A priori, quero esclarecer que os pontos de vista expendidos, são meramente pessoais, assentes em análise de factos ou baseados na recolha de elementos idóneos não reflectem, como é lógico, senão a opinião de um leigo, embora em contacto directo com o problema e vendo como ano a ano as coisas se passam.

Ora, relativamente à primeira pergunta, eu creio que se deve ter

sem consistência, muito curtos e de pouca largura. Nos locais onde não existem esporões ou pedra solta, a areia vai-se aguentando.

— A colocação de pedra solta — perguntámos — será medida mais aconselhável?

Não, diz-nos Sárria. Parece-me que está plenamente demonstrado isso, pois a sementeira de pedra solta, por maior que seja a sua dimensão, não resulta se não enquanto a maré, com a sua força bruta não a desloca a seu bel prazer, espalhando-a, retirando-lhe qualquer efeito defensivo ou reduzindo-o à sua expressão mais simples.

Quanto ao aspecto económico, também está bem claro que, com tantíssimos milhares de contos gastos em pedra, valor que, quanto a mim, no seu montante global, teria chegado para edificar a obra de defesa irreversivelmente indispensável a Espinho, houve um desperdício realtivamente inglório de dinheiro, pois não só o problema número um desta terra ficou por solucionar, como se estragaram as praias e para remover, ainda que parcialmente tanto calhauzinho, vai custar outra fortuna.

Nery Neto partilha da mesma ideia, nos termos seguintes:

A pedra solta que se tem colocado na nossa praia, é mais um crime que se pratica, a qual no futuro terá de ser tapada ou retirada e isso vai custar muito caro, pois o que se tem feito alivia de momento, mas não é o remédio. Quanto a ser eficaz, pela experiência demonstrada, não o é e muito menos económico, pois o dinheiro

norte para sul, puxa a areia para terra e temos uma praia com razoável areal. Entretanto, se a corrente é de sul para norte, a areia que foi trazida desaparece completamente em pouco tempo. Isto verifica-se na costa de Espinho. Assim, dois ou três esporões cortando a correntes do sul, não permitiriam o desassoreamento e seria a solução ideal para Espinho.

Carlos Sárria, diria, por seu turno:

Sinceramente, não adianto nenhuma hipótese. E não adianto, por vários motivos. Primeiro vivi de perto o problema das obras de defesa, durante vários anos, sabendo então, por volta de 1957, há 22 anos, que a solução preconizada pelo eng.º Lima Tovim — um técnico de grande envergadura —, um conhecedor profundo do problema número um de Espinho, um estudioso, um conhecedor competente e um grande amigo desta terra — era, a que ia resolver a questão.

Aliás, já nas colunas da «Defesa de Espinho», por volta de 1973 expliquei qual era a teoria do eng.º Lima Tovim e apresentei um «cróquis» explicativo, que foi publicado.

Mas como disse, ouvi a opinião de um técnico, isto em 1973, afirmando que a costa tinha sido alterada com o tremor de terra em 1968 (?) e, portanto, não posso defender uma ideia de há 22 anos, pois naturalmente, muita coisa se modificou.

Bom, porém, desde sempre, como colaborador dos jornais, tenho pugnado (isto de há uns anos a esta parte) pelo facto de se dever entregar o estudo ao nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acreditado em todo o mundo. No entanto, desde sempre, o



Carradas consecutivas de pedregulhos são regularmente «semeados» em toda a costa espinhense, obstruindo a praia e estragando o tão precioso dinheiro para uma obra válida e definitiva

o mar continue a esventrar Espinho — pondo em risco valiosas vidas humanas e haveres —, a destruí-lo, enquanto as obras a fazer não começam a surtir efeito, o que, naturalmente, vai demorar largos anos ainda, se houver dinheiro para tanto e não para remédios, que Espinho não pode, nem deve aceitar, já que serão indispensáveis algumas centenas de milhares de contos.

Aqui fica, pois, em breve panorâmica, a opinião de dois indivíduos que de uma maneira geral

Aguardemos que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, nos traga uma solução capaz e definitiva, em Outubro próximo.

Até lá, populações da costa de Espinho até à Figueira da Foz, sabem esperar a obra que será edificada pelo nosso Governo e terá como se costuma dizer, princípio e fim.

SEMANÁRIO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho:
ESPINHO

PORTE
PAGO